

## **AULAS DE MÚSICA: ALGUNS EQUÍVOCOS.**

**Bernadete Zagonel**

*(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná, 17 de abril de 2002)*

Sempre me pergunto por que a aula de música na escola, de modo geral, é vista de maneira tão desinteressante pelo aluno, enquanto que, fora dela, ele adora ouvir e fazer música.

Não é difícil constatar que a música tem um papel fundamental na vida das pessoas, de todas as idades, em todas as classes sociais, para os mais diversos usos. Em casa não há quem não tenha um rádio, um aparelho de som com diversos CDs; na TV a música faz parte de todo tipo de programação; a música está no supermercado, nos restaurantes, barzinhos, nas academias de ginástica; ela dá mais emoção às cenas no cinema; é usada em campanhas políticas, na igreja, para desenvolver sentido cívico, etc., etc. E todos gostam de música, de ouvir, cantar, brincar com ela.

Mas quando olho para dentro da escola, percebo que a aula de música, quando existe, se torna uma coisa chata, sem interesse. Também pudera! A maneira como esta matéria é encarada, e a falta de conhecimento de metodologias apropriadas, só pode levar a esse resultado.

Mesmo quando o professor é bem informado e quer desenvolver um trabalho sério, as dificuldades que enfrenta nas escolas são enormes, com diretores que não valorizam a educação musical, com a falta de espaço adequado ou de material apropriado. Além disso, é claro que não se pode conseguir grandes resultados de trabalho com uma sala com 40 alunos. Em muitos casos, a tarefa do professor de música se restringe à organização de festinhas em homenagem ao índio, ao folclore, ao fim de ano, etc., etc., ou a cantar músicas de sucesso, às vezes com outra letra, pensando-se que se está inventando uma música nova...

Além das más condições de trabalho, há ainda a questão da concepção de ensino. Como os professores em geral e os diretores de escola vêem a aula de música em seus estabelecimentos? Que papel eles lhe conferem?

-“A aula de música é boa para acalmar as crianças”.

-“Ajuda a organizar a classe”.

-“As crianças ficam mais alegres”.

-“É um excelente marketing para a escola”.

-“As musiquinhas sempre ajudam na disciplina”.

Não, não estou inventando estas respostas. Já ouvi muito este tipo de afirmação, seja de professores ou de diretores.

Em geral, os professores têm uma idéia de ensino de música como algo teórico e pouco participativo. Ou as crianças estão aí para “ouvir o que o professor ensina” (pena que não é para “ouvir música”!) ou, como é comum, aprendem a cantar algumas “musiquinhas”. Em alguns casos o professor trabalha com sucata, na maioria dos casos produzindo sons de má qualidade, e raramente se tem oportunidade de tocar instrumentos, ou porque a escola não os possui, ou porque “as crianças podem estragar os instrumentos, e dar prejuízo para a escola”.

Muitos entendem que “música para criança tem que ser animadinha”, que aula de música é para se “cantar musiquinhas”, ou tocar um “instrumentinho”, ou que ela serve

para dar ordens: “hora do lanchinho”, “vamos ficar quietinhos”, e por aí vai. O uso da famosa “bandinha ritmica”, então, é uma tristeza. O professor coloca um “instrumentinho” na mão de cada criança, e elas acompanham uma “musiquinha”, de qualquer jeito, sem ao menos saber o que estão fazendo.

E é preciso que se diga, em muitos casos isto acontece porque não há professor especializado em música na escola, nem em educação artística, e quem vai dar as aulas de artes acaba sendo aquele com uma carga horária menor, seja ele da área de matemática, geografia ou história. Ele tem é que se virar, e dar as aulas de música ou de artes, porque está no currículo.

Assim, a arte da música e o seu aprendizado ficam relegados a um papel insignificante na formação do indivíduo, quando ela poderia auxiliar em todo o desenvolvimento, seja na parte sensório-motora, emocional, afetiva e até mesmo espiritual. Que falta de informação e de percepção destas pessoas! Que concepção restrita e obsoleta se tem da educação musical e de seus benefícios! Será que esses educadores não percebem a importância da prática e do aprendizado musical na vida de todos nós?

<sup>1</sup> Bernadete Zagonel é professora titular da UFPR. Doutora em Música pela Sorbonne- Paris.  
bzagonel@humanas.ufpr.br.